



APROIMG

Av.:Doutor Jaime Ribeiro da Luz, 1123

Bairro: Santa Mônica

Cep.: 38.408-188

Uberlândia—MG

Tel.: 3229-0405 / Cel.: 9685-3391

E-mail: aproimg@aproimg.org.br

Ano II

Volume 1—Edição 06/2011

11-03-2011

Negociações entre APS e Sadia

No mês de fevereiro a Associação Paranaense de Suinocultores (APS) e a Sadia Toledo abriram negociações para verificação dos custos de produção e os contratos de integração. Prosseguindo estas negociações a Sadia concedeu no dia de hoje (04/03) o aumento de 2,50% no preço do leitão.

A APS também no prosseguimento destas negociações esteve reunida com a Embrapa em Concórdia (SC) para formatar uma planilha de preços de custos das várias modalidades de criação do sistema integrado, regional do Oeste do Paraná. Este trabalho prosseguirá no dia 11 de março, com nova reunião entre Embrapa, Sadia e APS.

FONTE: Suinocultura Industrial

Vendas externas de carne suína apresentam queda de 1,97% relacionadas a mesmo período em 2010

Em fevereiro, Ucrânia saiu da lista dos principais destinos



As exportações brasileiras de carne suína cresceram 7,62% em volume em fevereiro, superando em 39.060 toneladas o mesmo mês de 2010. No entanto, no acumulado do ano, as vendas externas apresentaram queda de 1,97% (73,8 mil toneladas, frente a 75,3 mil toneladas em período equivalente do ano passado).

"Portanto, não começou o movimento de ampliação das exportações, que, esperamos, ocorra mais adiante", comenta o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto.

Em fevereiro, houve alteração nos principais destinos, com a Ucrânia saindo da lista dos cinco principais mercados. A composição atual é: Rússia, Hong Kong, Argentina, Angola e Cingapura.

Já em relação aos preços, a tendência de elevação continua firme - houve aumento na cotação média de 11,51% no acumulado do ano, na comparação com igual período de 2010.

Segundo Carvalho Neto, com relação à viagem da presidente Dilma Rousseff à China, em abril, a Abipecs espera que na reunião bilateral entre os presidentes do Brasil e da China a habilitação dos frigoríficos brasileiros de carne suína seja finalizada, permitindo o início imediato de exportações. O dirigente também criticou a demora do governo japonês em realizar sua missão veterinária à Santa Catarina, marcada para o primeiro trimestre deste ano e que ainda não ocorreu.

"Trata-se de um atraso sem justificativa, em um processo que já leva cinco anos de trabalho sem resultado concreto algum", disse Camargo Neto.

FONTE: Portal do Agronegócio

SAÚDE ANIMAL

Fatores de risco, diagnóstico e controle da pleuropneumonia

A pleuropneumonia causada pela bactéria *Actinobacillus pleuropneumoniae* é uma doença infecto-contagiosa de distribuição mundial, que causa lesões graves no pulmão e na pleura. A doença pode se apresentar de forma superaguda ou aguda, sendo que nestas situações, pode ser observado alta mortalidade com quadro de pleuropneumonia exsudativa, fibrino hemorrágica e necrótica, ou pode se apresentar de forma crônica com a ocorrência de aderências de pleura e pericárdio. Além da mortalidade e do atraso na idade de abate em até 20 dias, a condenação de carcaças no abatedouro causadas pelas lesões causam grandes prejuízos aos suinocultores. Com o aparecimento da circovirose no Brasil, a os quadros de pleuropneumonia se intensificaram principalmente nas que já contavam com a presença do agente causador disseminado pelo rebanho.

A introdução da infecção em um rebanho ocorre pela aquisição de animais portadores da doença, sendo assim, animais portadores da doença são os principais disseminadores da mesma no rebanho. Suínos de todas as idades são susceptíveis, porém, os surtos são mais comuns em animais na fase final de recria em geral de 70 a 100 dias de idade. Quando a doença se manifesta de forma superaguda, ocorrem casos de morte súbita e os animais mortos podem apresentar sangue saindo pelas narinas e/ou boca. Na forma aguda da doença, pode-se observar febre, apatia, intensa dificuldade para respirar, tosse profunda, pele avermelhada, animal em posição de “cão sentado” e mortalidade. Os animais com infecção crônica podem manifestar sinais de baixo desenvolvimento e acessos esporádicos de tosse. Nesse último caso pode-se observar número alto de condenações de carcaças no abatedouro devido a aderências de pleura e pericárdio.

A transmissão ocorre principalmente pelo ar e pelo contato direto entre os suínos. Observa-se uma maior susceptibilidade à doença, entre os meses de Julho a Setembro, em razão da grande variação climática. Outras variáveis ambientais e de manejo, também exercem um papel importante na disseminação e controle da doença. Nos rebanhos a infecção é mantida pelos portadores assintomáticos da doença, os quais eliminam o agente causador e infectam outros animais por contato, mantendo-a assim no rebanho.

Fatores de risco:

Os principais fatores de risco que podem agravar a disseminação ou sinais clínicos da doença são:

- Lotes com animais de diferentes origens;
- Não utilização do sistema “all in-all out”;
- Ventilação deficiente;
- Alta densidade de animais;
- Presença de pneumonia enzoótica;
- Variações térmicas diárias amplas;
- Presença de micotoxinas no alimento;
- Reagrupamento de suínos na fase de crescimento/Terminação;
- Utilização de sistema contínuo de produção sem vazio sanitário entre os lotes;
- Sistema de terminação com lotação acima de 500 animais por galpão;
- Divisórias das baias vasadas, o que facilita o contato nariz com nariz dos animais;
- Superlotação de baias;
- Presença de circovirose, rinite atrófica e infecção por *Streptococcus suis*.

Para evitar a introdução do agente na granja é importante adquirir animais de núcleos livres da doença.

Diagnóstico:

O diagnóstico da pleuropneumonia é feito a partir da observação dos sinais clínicos, lesões e exames laboratoriais. O agente pode ser isolado a partir das lesões pulmonares e submetido a sorotipagem e susceptibilidade aos antimicrobianos (antibiograma). A detecção do agente também pode ser feita através da técnica de PCR em tecido pulmonar ou tonsila. A sorologia pode ser utilizada para identificação de granjas e/ou lotes positivos e é indicado nas seguintes situações:

- Identificação de infecção crônica ou subclínica;
- Estudo da dinâmica da infecção ou perfil sorológico em granjas infectadas;
- Estabelecer programas de vacinação, fase da aplicação da vacina para se obter o resultado desejado;
- Identificação de rebanhos infectados;
- Tentativas de erradicação da doença;
- Verificação da resposta imunológica dos animais frente a vacinação.

Controle:

O controle da pleuropneumonia pode ser feito através da correção dos fatores de risco, medicação injetável nos casos superagudos e agudos e via água ou ração nos casos crônicos e adoção de um programa de vacinação com o objetivo de estimular a resposta imune do animal frente ao contato dos mesmos com o agente causador da doença impedindo o mesmo de desenvolver a doença, reduzindo as perdas com a mesma. Para tratamentos de animais doentes, deve ser utilizados antibióticos após realização de cultura e antibiograma, para que não ocorra resistência de microorganismos ou que o uso não surta efeito, tornando-se mais um custo produção sem retorno financeiro.

LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO**O poder da equipe**

Você se considera um bom líder? A sua organização possui bons líderes. O líder não deve ser avaliado apenas pelo seu conhecimento, mas, sobretudo, pelo talento de formar equipes de vencedores.

A organização não prosperará se depender apenas das habilidades de seu principal comandante. É necessária a contribuição de todos os membros da equipe para que o sucesso seja plenamente conquistado. No time vencedor o "eu" deve ceder lugar ao "nós", pois se eu conquisto nós multiplicaremos. Somente nós poderemos construir e manter equipes de trabalho de alta performance, gerando confiança, respeito, união e uma força motriz capaz de superar metas ousadas.

O papel do líder é montar equipes evitando a violação de qualquer norma coerente, pois isso destrói qualquer vínculo que leve ao sucesso. Veja, por exemplo, o quanto os gansos podem, através de sua disciplina nos longos vôos contribuir com ensinamentos para todos aqueles que desejam aprimorar o talento de formar equipes vencedoras.

Ao movimentar as asas, os gansos criam sustentação para o pássaro seguinte. Ao voar em uma formação em V, o bando aumenta o alcance de seu vôo em até 71%. Tal desempenho não seria possível se cada ave voasse isoladamente. Portanto, compartilhando uma direção comum e viajando com senso de comunidade, podemos alcançar a meta rapidamente sem muito desgaste.

O fato é que, sempre que um ganso sai da formação, ele sente o arrasto e a resistência de tentar voar sozinho, e rapidamente retornar ao grupo ganhando assim sustentação da ave imediatamente à sua frente. Daí, trabalhando em equipe, como os gansos, permaneceremos alinhados com aqueles que estão indo para onde queremos ir, precisamos estar dispostos a aceitar ajuda, bem como a dar a nossa contribuição.

Sempre que o ganso líder se cansa, ele gira para trás na formação e outro ganso voa a sua frente. Portanto, revezando as tarefas e dividindo a liderança entre os componentes do grupo, nos tornamos interdependentes um com o outro, contribuindo assim para o sucesso de todos. Os gansos, quando em formação, agem da seguinte forma o de trás emite um som para encorajar os que estão na sua frente a manter a velocidade.

Além disso, quando um ganso fica doente ou ferido, dois gansos saem da formação e seguem-no para ajudá-lo e protegê-lo. Eles ficam juntos até que ele seja capaz de voar novamente ou morra. Daí, buscam uma nova formação para cumprir a sua jornada com segurança. Apoiando-nos uns aos outros podemos, assim como os gansos, superar momentos difíceis e crescermos ainda mais quando estamos fortes. Então, devemos todos voar em formação, com a humildade de voltar para trás sempre que um companheiro necessitar de ajuda.

Nunca é demais lembrar que as maiores realizações na vida não são alcançadas por um indivíduo apenas, mas por grupos de pessoas pró-ativas que buscam um bem comum. Procure por trás de cada vencedor e encontrará um grande treinador. Observe um grande líder e perceberá uma pessoa disposta a estimular e apoiar sempre que necessário, pois estamos nesta vida para ajudar a conquistar e não para destruir sonhos. Afinal de contas, a nossa missão deve ser oferecer os nossos dons para beneficiarmos uns aos outros.

Pense nisso e ótima semana.

1º IFIS FÓRUM INTEGRAL DE SUINOCULTURA

TEORIA E PRÁTICA DO BEM ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS.

Curitiba (PR), 14 e 15 de abril de 2011
no Hotel Four Points by Sheraton

Palestras e debates sobre as tendências da suinocultura no Brasil e no mundo.

Conhecimentos importantes das maiores autoridades no assunto.

Não perca! A suinocultura brasileira precisa formar opinião
e se posicionar em relação a esse tema fundamental.

Realização:



Mais informações:

adm@integrall.org
www.integrall.org/forum
ou (34) 3823-4279

ASSOCIE-SE



Eficiência no controle de pragas urbanas
Serviços em controle de roedores, controle de insetos e expurgo em grãos.

Rua Aldo de Souza, 367 - B. Higino Guerra - Uberlândia/MG
Fone: (34) 3235-2594 / 8861-4523
www.pontodecontrole.com

O produtor rural que queira se associar a APROIMG, é só entrar em contato com: aproimg@aproimg.org.br ou pelos fones: (34) 3229-0405 / 9685-3391. Venha nos fazer uma visita. Temos uma atitude positiva em defender seus interesses.